

Hospital do Fundão

Eduardo Côrtes, em entrevista, revela o que tem feito para impedir o colapso administrativo e financeiro do HUCFF

Página 3

Marco Fernandes - 02/08/2013



ESTUDANTES

Dinheiro curto

O superintendente de Políticas Estudantis, Ericksson Almendra (foto), disse no CEG que a UFRJ precisaria do dobro dos atuais recursos para atender à demanda.

Página 2



Elta Moraes - 10/09/2014

Visibilidade: debate põe sexismo na agenda da UFRJ

Página 8



Marco Fernandes - 12/09/2014

REGULAMENTAÇÃO

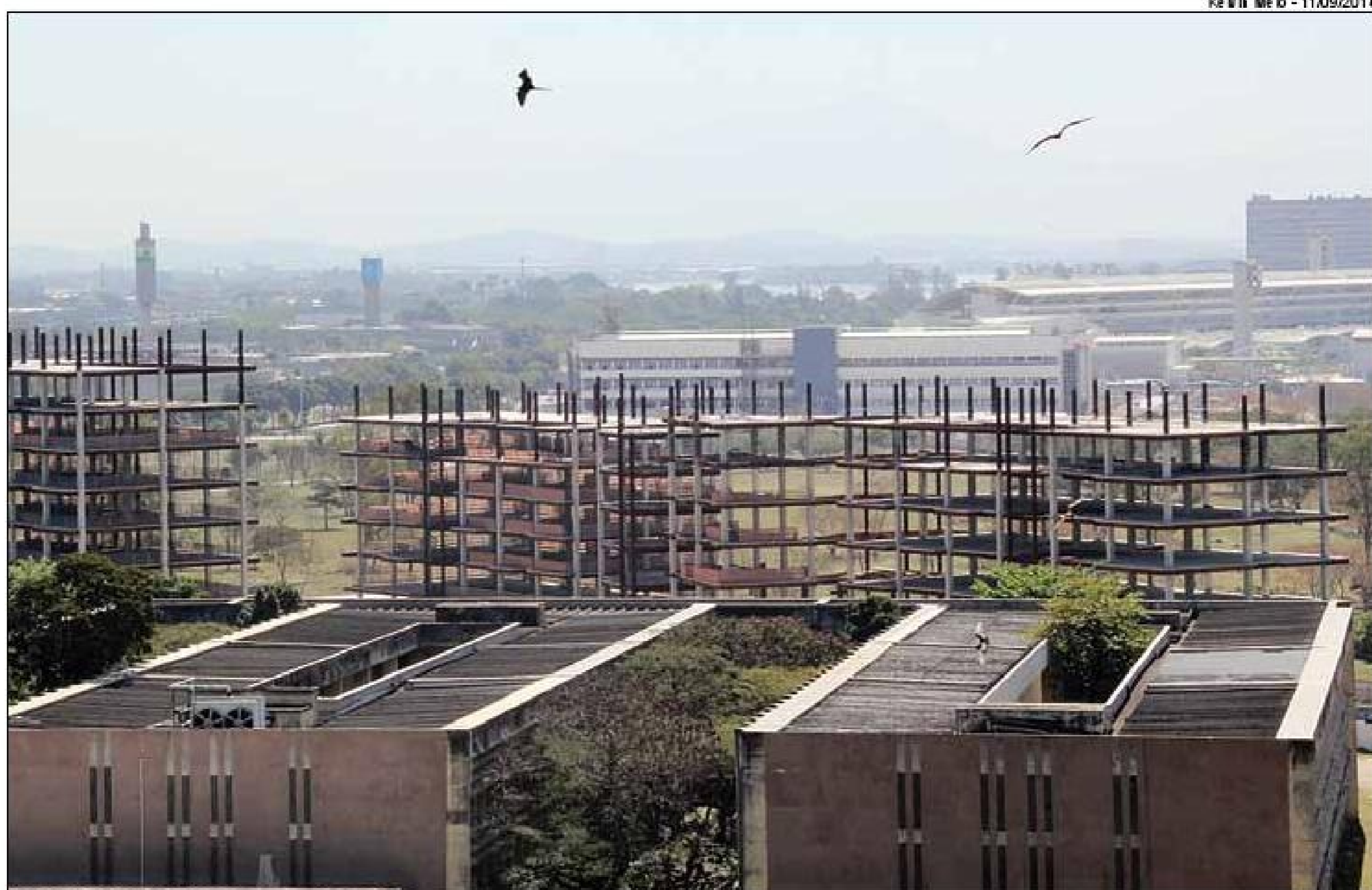
Consuni finaliza regras para carreira

O texto final com a regulamentação interna da carreira docente deverá ser publicado no Boletim da UFRJ nesta quinta-feira, 18 de setembro. Os últimos ajustes foram discutidos na reunião do Conselho Universitário de 11 de setembro. Confira quais as etapas que terão de ser percorridas para a solicitação de progressão e promoção no magistério federal. Página 6

Os esqueletos do Fundão

O prédio da Escola de Belas Artes - cuja previsão de entrega era outubro de 2011 - não passou das obras de fundações. Esbarraram em problemas técnicos e contratuais. A construção das instalações ao lado da Faculdade de Letras (foto) engasgou em problemas com o terreno rochoso. São exemplos que narram a saga frustrante de obras inacabadas no Fundão.

Páginas 4 e 5



Kevin Melo - 11/09/2014

SEGUNDA PÁGINA

UFRJ precisa dobrar verbas de assistência estudantil

Ao CEG, SuperEst afirma que atuais R\$ 42 milhões são insuficientes para a demanda

Colegiado volta a discutir o tema dia 24

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrij.org.br

A UFRJ precisa do dobro dos atuais recursos destinados à assistência estudantil para atender à demanda. O cálculo não é de nenhum representante do DCE Mário Prata, mas do próprio superintendente geral de Políticas Estudantis da universidade, professor Ericksson Rocha Almendra.

Foi o que ele declarou ao Conselho de Ensino de Graduação, em reunião do último dia 10. Enquanto a verba do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) aumentou 8% no último ano, a

necessidade real era de um incremento de 50%. Além disso, o quadro “deve piorar” com a mudança de perfil dos alunos na UFRJ, muitos deles provenientes de outros estados, via Sistema de Seleção Unificada (SiSU). “Hoje, já são 22% do corpo discente”.

Porém, apesar de todos os problemas, de acordo com Ericksson, a política de assistência da UFRJ é a melhor do Brasil. Para ele, não tem para ninguém em termos “de valores”. O dirigente destacou que 10% do orçamento da universidade, “em torno de R\$ 42 milhões dos cerca de R\$ 400 milhões” se destinam a este fim. E que, além dos recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a universidade aplicou R\$ 8 milhões no transporte

intercampi e R\$ 5 milhões dos R\$ 60 milhões investidos em obras para residência dos alunos.

Problema não é do estudante

No debate que se seguiu à apresentação da Superintendência de Políticas Estudantis (SuperEst), ganhou destaque o problema da permanência na universidade. “Questões como alimentação e o transporte interno não podem ser consideradas como um problema do estudante, pois afetam toda a universidade”, argumentou Cláudio Ribeiro (presidente da Adufrij-SSind) e conselheiro no CEG pelo Centro de Letras e Artes.

A discussão a respeito da Assistência Estudantil foi reprogramada como ponto único ou prioritário de uma nova reunião do CEG, no próximo dia 24.

CEG responde à CGU sobre Faculdade de Letras

Um questionamento da Controladoria-Geral da União (CGU) à Faculdade de Letras da UFRJ — e encaminhado à pró-reitoria de Graduação (PR-1) — entrou na pauta do CEG do dia 10. De acordo com o órgão de controle, que realizou auditoria em três departamentos da FL no primeiro semestre deste ano, há problemas de controle das atividades docentes na Unidade.

O Conselho de Ensino de Graduação aprovou uma resposta institucional com destaque para a liberdade didático-científica na produção acadêmica. Na avaliação dos conselheiros, a argumentação da CGU peca, ainda, por utilizar como referência algumas leis caducas.

Além de defender a autonomia universitária, o documento que será enviado à CGU deve destacar as dificuldades estruturais enfrentadas pela instituição, que expandiu enormemente sua oferta de vagas nos últimos anos, frente às cobranças pautadas pela Controladoria.

Plano de saúde

Novas adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrij-SSind ocorrem até 18 de setembro para utilização em 10 de outubro de 2014. Aproveitem: carência reduzida.

Tabela

A tabela, com o reajuste anual da operadora, pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro de 2014.

Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelos telefones 97686-6793, 99411-0361 ou pelo *email*: convenio.unimed@adufrij.org.br.

PR-4 nega repasse de dados a empresas de crédito

Por meio de ofício enviado em 1º de agosto, a Adufrij-SSind solicitou à Pró-reitoria de Pessoal esclarecimento sobre eventual repasse de informações de professores da UFRJ para empresas de crédito. O motivo do documento seriam vários casos relatados à Seção Sindical: os docentes estariam recebendo, frequentemente, mensagens eletrônicas com oferta de empréstimos.

No último dia 8, o pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, respondeu que “desconhece qualquer episódio de repasse de informações pessoais ou cadastrais de seus servidores”.

Mulher e Ciência

Nesta segunda-feira, dia 15, o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho promove o seminário “Mulher e Ciência”. Será na sala G1-009, a partir do meio-dia. “A participação de mulheres na ciência brasileira — dados de agência de fomento”, com Hildete Araújo (da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República), será o tema de uma das palestras do encontro. Mais informações em www.biof.ufjf.br.

UFRJ

Chapa 4 vence na EEFD

“Quem vem com tudo não cansa” assume Centro Acadêmico da Educação Física

Filipe Galvão - 09/09/2014

A Chapa 4 “Quem vem com tudo não cansa” ganhou as eleições para a direção do Centro Acadêmico de Educação Física. O grupo — que denuncia o autoritarismo na direção da EEFD — obteve 316 votos contra os 213 dados à chapa 3, “Aliança Renovar”.

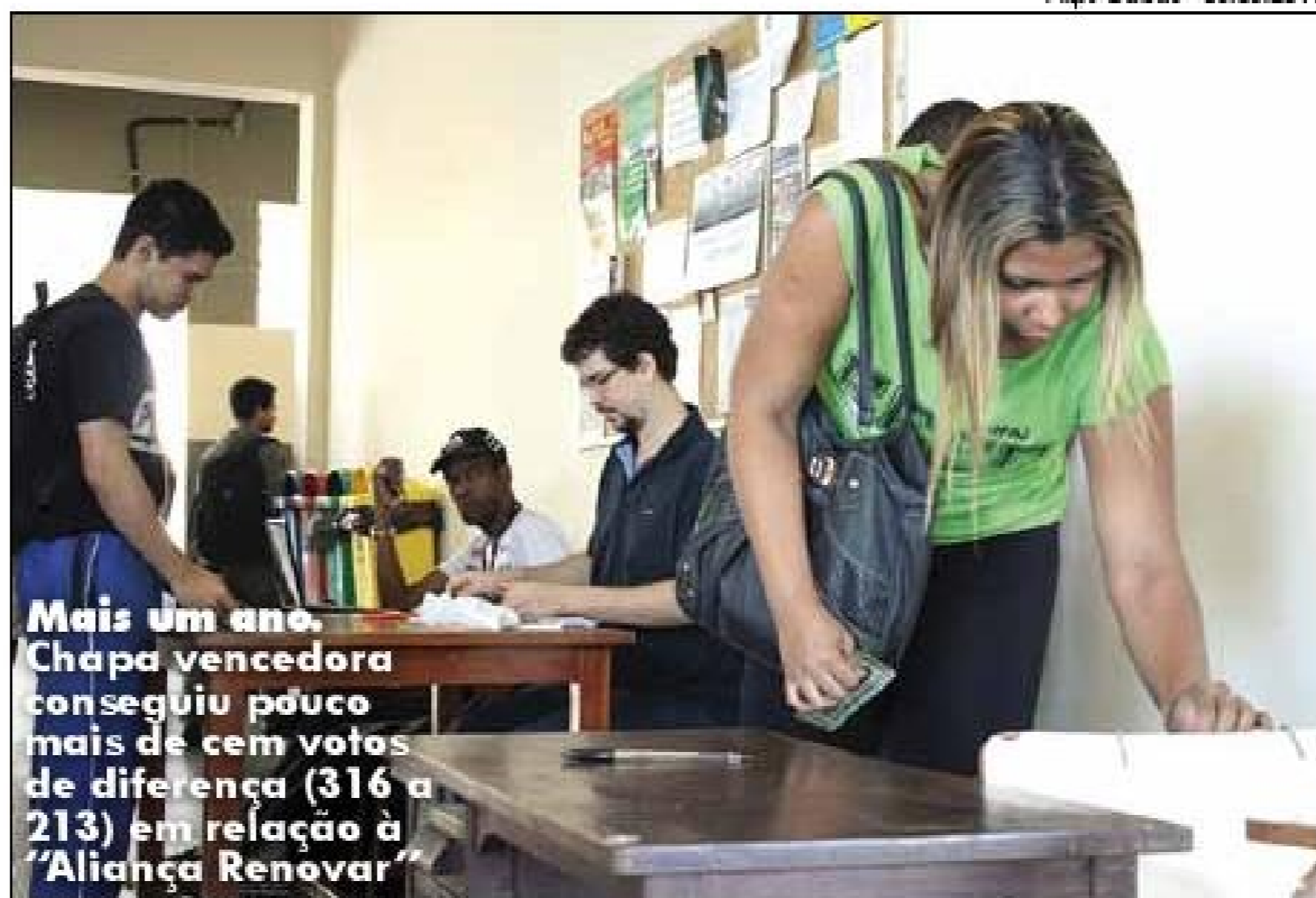
Integrante da chapa vencedora, Pedro Santos disse que a democracia foi respeitada: “Foi uma vitória do diálogo estudantil”.

Segundo as regras, a nova direção foi empossada, por mais um ano,

imediatamente após a contagem de votos às 23h da noite de 10 de setembro.

Processo tranquilo

Maurício Mileo, ex-coordenador do DCE e convidado a compor a comissão eleitoral, ressaltou que o processo transcorreu de forma tranquila, ao longo dos dois dias de votação (9 e 10). Ele também elogiou a participação estudantil no pleito, o que considera uma marca da EEFD: “Foi um bom comparecimento”, afirmou.



Mais um ano, Chapa vencedora conseguiu pôr de mais de cem votos de diferença (316 a 213) em relação à “Aliança Renovar”.

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3684-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrij-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Ludiana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUF RJ-SSIND Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Patemostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio; Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumerocinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: adufrij@adufrij.org.br e secretaria@adufrij.org.br Redação: comunica@adufrij.org.br Diretoria: diretoria@adufrij.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrij.org.br Página eletrônica: <http://www.adufrij.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

Obituário

■ A Seção Sindical registra, com pesar, o falecimento da professora aposentada Maria Tereza da Silva, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Maria Tereza deixará saudades na Unidade na qual também se formou, em 1954.

Correção

■ Na edição nº 856, não saiu o nome do professor Amauri Frago de Medeiros, que compõe a nova diretoria do Andes-SN como 1º tesoureiro.

HUCFF

Côrtes diz enfrentar o caos

Audiência pública, neste dia 16, tem por objetivo saber o que se espera do hospital universitário

Eduardo Côrtes antecipa alguns projetos

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

Nesta terça-feira, dia 16, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) vai promover uma audiência pública, no Quinhentão (subsolo do bloco K do CCS), a partir das 9h. O diretor do HUCFF, professor Eduardo Côrtes, explica que o objetivo é que a comunidade acadêmica e também a sociedade se manifestem sobre os problemas vividos pelo hospital. “Esta é a primeira vez que uma audiência está sendo realizada na UFRJ e também no país com o objetivo de ouvir da sociedade o que ela quer de um hospital universitário como o nosso”. Entre os convidados estarão: o Ministério Público, parlamentares, entidades nacionais como Andes-SN e Fasubra, a Adufrj-SSind, o Sintufrj, pacientes do HUCFF e toda a comunidade universitária.

O **Jornal da Adufrj** ouviu o diretor do hospital sobre alguns assuntos que serão abordados durante a audiência pública. Confira, a seguir, os principais temas.

Eberh

Perguntado se a direção do HUCFF sofre pressão do governo federal para aderir à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Eberh), Eduardo Côrtes foi categórico: “O governo pode desenvolver políticas, mas a Constituição garante à universidade autonomia para decidir sobre essas políticas. Para acatar ou para propor novas políticas. Acredito que o caminho bom para o país é que cada universidade desenvolva formas de administrar seus próprios hospitais. A Eberh é uma empresa nova e tem muitos problemas. Quando me perguntam em Brasília sobre a adesão, eu respondo que o assunto foi retirado da pauta da universidade”.

Pessoal

Hoje, segundo números divulgados pelo diretor Eduardo Côrtes, o HUCFF possui 646 extraquadros, 250 terceirizados e 2.216 servidores RJU “com idade média bem alta”. “O governo não quer abrir novos concursos e há dificuldade em chamar novos concursados”. Ele citou um dado preocupante entre os RJUs: de janeiro

a agosto foram apresentados 1.656 pedidos de licença médica com quatro dias ou mais de dispensa. “Dá uma média de 200 pedidos por mês. Vamos criar um protocolo para avaliar essas situações”.

Dívidas

Eduardo Côrtes afirmou que, desde que assumiu a direção do HU, foram pagos R\$ 7 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior (do professor José Marcus Eulálio). “Em oito meses, são pouco mais de R\$ 7 milhões. Este é um esforço muito grande. São pagamentos realizados a partir de saneamento financeiro. São recursos próprios. Envolve muita negociação para conseguirmos gerar uma economia nesse montante que nos permita pagar dívidas do hospital”.

Viabilidade do HUCFF

O diretor afirmou que, se as dívidas não estivessem sendo pagas, o HU deixaria de funcionar. “Quando assumimos, havia dívidas em áreas estratégicas: com fornecedores de comida, manutenção da rede elétrica, manutenção dos gases, como oxigênio, manutenção de hemodiálise, manutenção de ar-condicionado para o centro cirúrgico. Já havia ações na justiça para descontinuar o fornecimento para o hospital. O HU iria mesmo parar”.

Queixas dos pacientes

Segundo o professor Côrtes, na Ouvidoria do HUCFF a principal queixa apresentada por pacientes é quanto ao desabastecimento de medicamentos. “Por falta de gente e por desorganização, enfrentamos grandes problemas. Houve um desaparecimento dos procedimentos administrativos do hospital. Estamos trabalhando para recuperar esses dispositivos, como por exemplo, registrar no almoxarifado a data de validade dos medicamentos. Fizemos um levantamento e descobrimos R\$ 520 mil em produtos vencidos no almoxarifado”.

Cicatriz da antiga “perna seca”

O diretor afirmou que já está em licitação a obra do “contraventamento”, ou seja, o fechamento da parte aberta resultante da implosão da antiga ‘perna seca’. “A estimativa é de que esta obra custe R\$ 3 milhões. É uma parede de concreto que precisa ser erguida ali”. Também está em licitação obra de reforma do telhado e para implantação de rede de água quente no HU.



Côrtes: “O hospital precisa de obras em todas as áreas”

Plano de recuperação física

Ainda no campo das obras que precisam ser realizadas, o diretor informou que estão em licitação: obra para a enfermaria, reforma da farmácia do HU, reforma da cozinha. Está, também, em andamento o projeto para a recuperação das instalações elétricas do prédio e obras de reforma do teto da entrada do ambulatório. As obras para criação de enfermarias no nono andar já estão em fase de aquisição de materiais. “Esta obra criará cerca de 40 novos leitos. O hospital precisa de obras em todas as áreas. No caso do ambulatório, o reboco está caindo. Aquela área sempre foi abandonada. Na verdade, o hospital

inteiro ficou por muitos anos abandonado. Não se abrem novos leitos de enfermaria, por exemplo, há 16 anos”.

Emergência

Um dos problemas que mais atingem a população que precisa de atendimento no HUCFF é a emergência fechada. O atual diretor do hospital ainda não conseguiu reabrir o setor, mas afirma estar preocupado com isso. De acordo com Côrtes, falta pessoal: “É uma situação inaceitável pensar que um hospital do porte do nosso, situado numa cidade como o Rio de Janeiro, está fechado. Estamos tentando, junto à PR-4 (pró-reitoria de Pessoal), chamar concursados para reativar a emergência”.

Hoje, o HUCFF possui

646
extraquadros,
250
terceirizados e
2.216
servidores RJU
“com idade
média bem alta”.

Foram pagos

R\$ 7
milhões
em dívidas
deixadas pela
gestão anterior

Está em
licitação
a obra de
fechamento
da parte
aberta
resultante
da implosão
da antiga
‘perna seca’

“Descobrimos
R\$ 520
mil
em produtos
vencidos no
almoxarifado”




obras
na
UFRJ

Novo prédio da EBA não passou das fundações

Desde a edição passada, o **Jornal da Adufrj** traça um panorama das obras prometidas no Plano Diretor da UFRJ. Parte fundamental da expansão da UFRJ, as reformas e as cons-

truções de novos prédios e equipamentos ocorrem em ritmo lento. Burocracia, falta de concursos para o quadro técnico e baixos salários para os profissionais responsáveis

pela execução e fiscalização dos projetos são alguns dos problemas encontrados para justificar os atrasos. Diretor do Escritório Técnico da Universidade (ETU), Márcio Escobar

esclarece sobre o andamento dos trabalhos em cada local. Há casos, como o da expansão da Escola de Belas Artes (EBA), que estão sem perspectiva de entrega.

Confira, a seguir, a situação de mais algumas das principais obras elencadas no Plano Diretor

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufRJ.org.br

EXPANSÃO ACADÊMICA - EBA

previsão original: outubro de 2011

A expansão acadêmica da Escola de Belas Artes (EBA) não saiu do papel. Ou melhor, não foi além das obras de fundações. "Houve um problema com a empresa na execução do contrato", explica Márcio Escobar. Segundo ele, as obras "começaram bem", com a preparação do terreno para subida do prédio. Mas dois ou três anos mais tarde, verificou-se que a empresa responsável pelos trabalhos não "atendia às necessidades técnicas" para edificação do projeto. Pelo contrato, a empresa teria um prazo de quatro meses para desenvolver o projeto executivo de todas as especialidades necessárias para a construção (fundações, estrutura, instalações hidrosanitárias, elétrica etc). No decorrer de cerca de três anos de contrato, a empresa conseguiu apresentar apenas o projeto de fundações (infraestrutura), de acordo com as normas técnicas e o detalhamento necessário para que a fiscalização possa acompanhar a execução dos serviços. Não há, até hoje, o projeto de supraestrutura, entre outros problemas de falta de detalhamento. Em fase de licitação para um novo projeto executivo adequado, a expansão da EBA está sem perspectiva de entrega.

Foto: Keila Melo - 11/09/2014



Keila Melo - 22/08/2014



COMPLEXO ESTUDANTIL CT-CCMN

residências e restaurante universitário - previsão original: outubro de 2012

Já o complexo estudantil CT-CCMN (residência e restaurante) sofreu atrasos, segundo Márcio, em função de conflitos com Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). "Problemas com a Cedae criaram um descompasso entre nossos planos e a execução da obra. Tivemos que fazer uma revisão do projeto estrutural". Segundo ele, a produção de um termo aditivo ao contrato com a empresa responsável vai garantir a retomada dos trabalhos em setembro. "Mais oito meses de obras de acabamento, com instalação de luminárias e afins" e a expectativa de entrega do prédio é início de 2016: "Além de concluir esta etapa, teremos outra para executar acabamentos e instalações. Se tudo correr bem ficará concluída (a obra) no primeiro semestre de 2016", completa Márcio.



Kerliu Me lo - 11/09/2014



EXPANSÃO ACADÊMICA FACCC-NEI

previsão original:
janeiro de 2012

A expansão, ao lado da Faculdade de Letras, recepcionaria os cursos migrados do *campus* da Praia Vermelha para o Fundão, mas engasgou em problemas com o terreno rochoso. A empresa responsável pela obra recusou-se a arcar com a instalação de noventa estacas necessárias para levar à frente o projeto. Dois pontos de desacordo entre a administração central e a empresa levaram a um impasse. “Como há necessidade de executar serviços não previstos em contrato e que não têm sua composição de custos nas fontes oficiais, tivemos que recorrer a pesquisa de preço junto a três fornecedores. A orientação legal é que devemos ter como premissa: retroagir os preços da pesquisa para a data da proposta de preço para licitação e aplicar o desconto ofertado pela empresa em sua proposta de preço na ocasião da licitação. Nestes dois pontos, a empresa alega que terá prejuízo”, diz Márcio. Nas mãos da procuradoria da universidade, um acordo pretende retomar os trabalhos a partir do mês de outubro, segundo explicou Márcio. Mais dois anos de obra à vista a partir de então, segundo explicou o diretor do ETU.

PALÁCIO UNIVERSITÁRIO

previsão original:
janeiro de 2011

O Palácio Universitário, que sofreu com alagamentos recentes após fortes chuvas do fim de agosto, passa por reparos emergenciais. “Nas tentativas anteriores de restauração de telhados e fachadas do Palácio, para adequarmos os custos das obras a um valor possível de ser suportado pelo orçamento da universidade, optamos em executar as obras por ala do Palácio (ala Central, Leste e Oeste). Devido à frustração destas duas tentativas, preparamos uma documentação para licitar toda a área de cobertura e fachada do Palácio, ou seja, as três alas, pois, desta forma, poderíamos exigir dos licitantes a comprovação de um acervo técnico de acordo com o porte e a importância da edificação. Este processo já está seguindo os procedimentos necessários para licitação das obras ainda este ano”, esclarece Márcio. Segundo o diretor do ETU, as obras já visariam à adaptação do prédio a um novo uso, “com cafés e cinema”.



Marco Ferraz - 26/08/2014

Na PV, restaurante vai sair como contêiner

Fora do Plano Diretor, na Praia Vermelha, o prometido restaurante universitário do *campus* tem previsão de pregão eletrônico para adaptação a contêineres em prédio baixo até este mês de setembro. “Daí são mais dois meses para licitação e quatro para construir”, diz Márcio. A inauguração ficaria para o primeiro semestre de 2015. Para o diretor do ETU, com acabamento adequado, a estrutura não deixaria nada a desejar em relação a uma estrutura toda concretada. A prioridade seria a rapidez para a obra.



Daily Lemos Schwarz - 06/09/2011

UFRJ

Ficou (quase) tudo pronto

Conselho Universitário finalizou, em 11 de setembro, a resolução interna das regras de progressão e promoção. Agora, Conselhos de Centro e Congregações devem regulamentar o texto em até 60 dias

Norma geral, aprovada no Consuni, deve ser publicada dia 18

Demorou, mas a tão aguardada regulamentação interna da carreira docente deverá ser publicada no próximo Boletim da UFRJ, previsto para sair em 18 de setembro. Os últimos ajustes foram tratados em reunião do Conselho Universitário, dia 11. Tão logo seja publicada, a resolução será reproduzida na página eletrônica da Seção Sindical: www.adufrj.org.br.

Mas isso não quer dizer que estará tudo exatamente detalhado para o professor fazer seus pedidos de progressão e promoção no magistério federal. A partir da publicação, as Congregações de Unidade (ou instâncias equivalentes) e os Conselhos de Coordenação de Centro (ou "colegiados equivalentes", expressão incluída para contemplar situações como a do Museu Nacional ou do *campus* de Macaé) terão 60 dias para regulamentar a resolução.

É de responsabilidade das Unidades propor pontos que serão atribuídos aos cinco grupos de atividades docentes sob avaliação (Ensino Básico, Graduação e/ou Pós-Graduação; Pesquisa e Produção Intelectual; Extensão; Gestão e de Representação; e Qualificação Aca-



Discussão encerrada. Conselheiros votam detalhes finais da proposta de resolução da carreira de magistério federal

dêmico-Profissional e Outras Atividades). A Unidade precisará levar em conta as características de atuação e vocação e refletir, tanto quanto possível, o perfil desejado de atuação do professor, estabelecendo perfis distintos para contemplar as diferentes classes da carreira. Mas, atenção, os pontos deverão obedecer às faixas determinadas na resolução do Consuni. Por exemplo: 40 a 60 pontos no grupo de Ensino.

Caberá aos Conselhos de Centro, com manifestação prévia das Unidades, entre outras tarefas: criar regras da defesa de tese acadêmica para o processo de acesso à Classe E, com denominação de Professor Titular, e homologar a distribuição

de pontos de avaliação feita pelas Unidades.

O último debate

Uma comissão especial tratou de sistematizar todas as propostas discutidas e aprovadas no Consuni desde 5 de junho. E o texto de 24 páginas foi apresentado ao plenário para acertar os detalhes finais.

Duas mudanças mais significativas ocorreram na sessão do último dia 10: na primeira delas, ficou definido que as regulamentações das Congregações e dos Conselhos de Centros deverão ser enviadas ao Consuni, apenas para conhecimento, no já mencionado prazo de 60 dias. A outra alteração ocorreu na seção "Disposições Transitórias": foi

estendido a todas as classes (do magistério superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) um período de dois anos, a contar da publicação da resolução, no qual os professores estarão livres da exigência de obter pontuação maior que zero em cada um dos cinco grupos de atividades para ser aprovado na avaliação de desempenho.

Crítica

Maria Malta (representante dos Adjuntos do CCJE) não deixou de registrar uma crítica a um trecho da resolução que trata da promoção sem titulação (possível, na nova lei) para a classe B, com denominação de Professor Assistente, e para a classe C, com denominação de

Professor Adjunto. Segundo a professora, em vez de criar um processo simplificado interno, a UFRJ reproduziu a estrutura de avaliação por bancas que existe hoje para mestrado e doutorado, com necessidade de buscar docentes externos à instituição: "Vai ser um custo financeiro gigantesco para esta universidade", afirmou.

Homenagem à Secretaria do Consuni

Ao final do Consuni, foi aprovada moção de louvor à Secretaria dos Órgãos Colegiados, em especial ao secretário Ivan Hidalgo, pelo trabalho de assessoramento na elaboração da resolução da carreira do magistério federal.

Consuni 40 graus



Nem os colegiados superiores da UFRJ

escapam da precarização das condições de trabalho na UFRJ. Numa quinta-feira quente, os representantes do Consuni sofreram um pouco com a falta de ar-condicionado na sala de reuniões. Deveriam funcionar dois aparelhos no espaço: um foi retirado para conserto e ainda não voltou; o outro não é ligado, pois está vazando água. Para aliviar o calor, todos os janelões foram abertos. Mas houve quem usasse um leque para se refrescar.

A previsão é que pelo menos um dos aparelhos (o que foi retirado) seja reinstalado nos próximos dias.

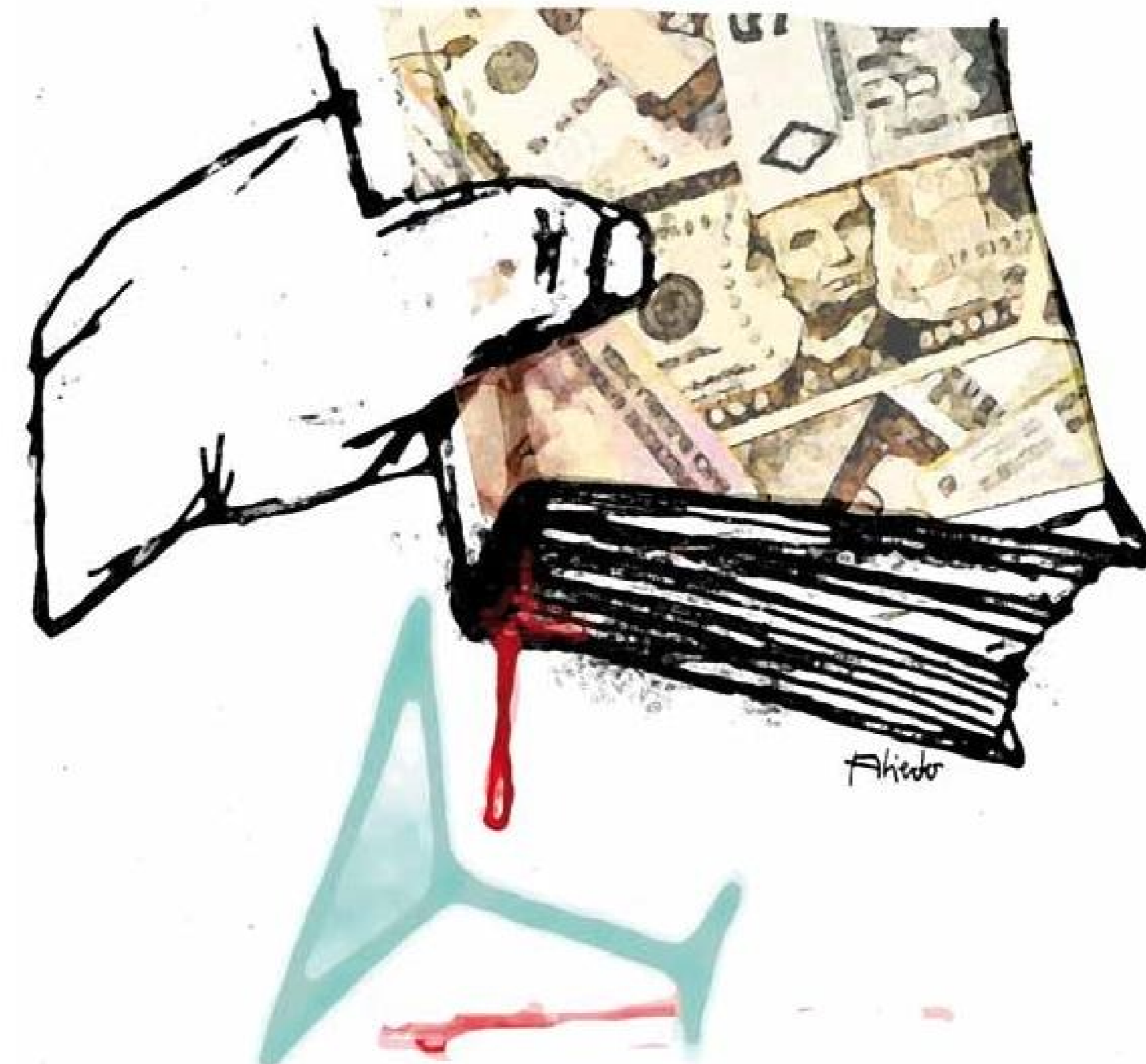


PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

Capital no século XXI

Chega às livrarias brasileiras nos próximos dias, resultado de estudo lastreado em exaustivas pesquisas, o *Capital no Século XXI*. A obra, com mais de mil páginas, tem provocado inquietação na direita empedernida por que expõe a abissal concentração de rendas no mundo. Nos próximos anos, se nada for feito, a distribuição da renda extremamente desigual alcançará um índice insuportável, defende o texto: o 1% mais rico será dono de 70% da riqueza. Hoje, em escala mundial, o 1% mais rico já possuiu 50% do capital, e as classes populares, os 50% mais pobres, não possuem praticamente nada.

Não se trata de retórica revolucionária. O autor do livro é o economista francês Thomas Piketty. Embora seja filho de pais trotskistas, veteranos dos levantes de Maio de 1968, em Paris (nasceu em 1971), Piketty não é marxista e suas posições políticas são próximas do Partido Socialista Francês, que defende o capitalismo. É um doutor em economia que cursou na prestigiosa *École Normale Supérieure*. Tem como objeto de investigação a distribuição de riqueza ao



longo da história moderna.

Em 2006, Piketty fundou a Escola de Economia de Paris. Por meio de articulação de dezenas de outros economistas de países diversos, inclusive da América do Sul, foi criada o *website World Top Income Distribution*, que coleta e publica todas as séries de dados sobre renda e patrimônio em mais de 20 países. Nem todos os



Piketty. Olho nas fortunas

países permitem acesso aos dados necessários para se formar o quadro das grandes

fortunas e a dimensão das desigualdades. A Receita Federal do Brasil, por exemplo, tem negado informações para a pesquisa.

Tensão social e Estados mais repressivos são apontados pelo livro de Piketty e pelo pessoal da WTID como algumas das consequências da concentração de rendas e distribuição desigual de riqueza no mundo.

Descompasso

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Angela Rocha, entre 1982 e 2014 a UFRJ cresceu cinco vezes.

Mas a infraestrutura administrativa não acompanhou esse crescimento.

"Vila estudantil"

É tão significativa a presença de estudantes da UFRJ alugando quartos na Vila Residencial que o Superintendente Geral de Políticas Estudantis chamou-a de "Vila Estudantil", durante apresentação no CEG do dia 10.

Mobilidade

No dia 22 de setembro, a Prefeitura Universitária da UFRJ vai realizar uma audiência pública com toda a comunidade da UFRJ para discutir formas de melhorar a mobilidade nos *campi* da universidade. Será no Horto Universitário, a partir das 11h, Fundão.

Curso

Estão abertas as inscrições para a segunda edição do curso de extensão "Mídia, Violência e Direitos Humanos", no Nepp-DH. Dirigido a comunicadores populares, líderes comunitários, moradores de comunidades e demais interessados. De 1º a 29 de outubro, todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, no auditório anexo do CFCH, Praia Vermelha.

Aloísio Teixeira

No próximo dia 29, no Instituto de Economia, haverá a primeira defesa de dissertação associado a um projeto de Organização e Difusão da Produção Intelectual do professor Aloísio Teixeira (ex-reitor, falecido em 2012). Allan Mesentier, ex-conselheiro discente do Consuni, é o autor do trabalho.

CPPD

Está aberto o processo eleitoral para a Comissão Permanente de Pessoal Docente. Até 22 de setembro, ocorrem as inscrições. As eleições estão marcadas para os dias 20 a 22 de outubro.

Vai de escada

Quem quis subir andares no prédio da reitoria na quinta-feira (de verão no inverno) enfrentou uma fila que ultrapassava o saguão do prédio.

Apenas dois elevadores estavam funcionando.

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



MACHISMO NA ACADEMIA

Opressão às mulheres também se reproduz dentro da UFRJ

Decana do CFCH, Lilia Pougy abre debate sobre sexismo promovido pela Adufrj-SSind com DCE Mário Prata

“Violência contra as mulheres é um fenômeno social”, diz Pougy

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

“O patriarcado é um conceito que muita gente afirma estar ultrapassado. No entanto, ele tem enorme vitalidade no esquema de dominação e exploração atual”, afirmou a decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Lilia Pougy, no debate sobre “Sexismo na Academia” promovido pela Adufrj-SSind, com DCE Mário Prata, Coletivo de Mulheres e decania do CFCH, no último dia 12.

Para ela, mesmo a presença de mulheres em espaços de poder não necessariamente implica em “uma ótica diferenciada”. Como exemplo, citou o aumento na participação feminina na magistratura e também na disputa eleitoral à presidência. Em sua visão, a análise dos discursos entre presidentáveis mostra uma “abordagem moralizadora”.

Pougy enfatizou que embora tome contornos particulares, de acordo com o espaço em que se manifesta, o sexismo é um problema generalizado na sociedade que se combina, sobretudo, às opressões de gênero, de classe e de etnia: “Nesse sentido, estudos de classe têm o mesmo peso que os de gênero para compreensão desse fenômeno”.

“O sexismo refere-se a toda forma de violação a direitos humanos com base na relação de gênero”, explicou a docente. “Não é uma briga entre homens e mulheres”, completou depois. Na visão da professora, a institucionalização das discussões e lutas do movimento das mulheres contra o sexismo foi um passo importante. “Exemplos como a criação da Secretaria de Mulheres (da presidência da República) responde a um enorme déficit de políticas públicas nesse campo”, avaliou. O combate à violência de gênero justificou seu argumento. “A violência é um fenômeno social. E não uma patologia de casal. É crime”, afirmou. “Quando vemos argumentações de que



Debate ocorreu no auditório Manoel Maurício de Albuquerque, na Praia Vermelha

se trata de coisas de casal, até mesmo erotizando esse tipo de relação, a consequência é a tolerância social a essa situação. Quando a violência atinge o corpo”, continuou o raciocínio, “alcança também a consciência. Por isso, cada mulher agredida representa todas as demais”.

Sexismo é também machismo

Doutoranda da Escola de Serviço Social da UFRJ, Isabel Mansur afirmou que o debate sobre sexismo é também um debate sobre machismo. “Se tratamos o sexismo como um conjunto de ações e ideias que privilegiam determinado gênero, ou orientação sexual, em detrimento de outros, estamos então falando de machismo”. Para ela, o machismo faz par-

te do modelo hegemônico de construção da sexualidade na sociedade e está relacionado a uma hierarquia social.

Outro aspecto abordado por Isabel Mansur é o que se refere ao modelo familiar no qual nossa sociedade se estrutura: “Patriarcal, mononuclear e heteronormativa. Este é um modelo civil, mas também econômico. É a esfera de produção e de reprodução da vida. É notório o papel da família na transmissão de classe – você nasceu em uma determinada classe e a ela continuará pertencendo. Para além disso, temos a divisão sexual do trabalho: trabalhos domésticos são femininos. Trabalhos não domésticos são masculinos. Em síntese, a família patriarcal burguesa é a célula pela qual se organiza toda a sociedade e por

ela perpassa um processo de dominação de classe”.

“Ainda que tenhamos tido uma série de modificações e inserção massiva das mulheres no mercado de trabalho, que parecem ter mexido na estrutura social de forma significativa, percebemos que o processo de transformação cultural é muito lento e não acompanha essas mudanças. Nosso desafio é pensar de que forma mantemos o movimento de apresentar as contradições e superá-las”.

Assédio na universidade

Maria Leão, representando o movimento estudantil (ela é diretora de Combate às Opressões do DCE Mário Prata) e o Coletivo de Mulheres da UFRJ, focou sua fala no sexismo ocorrido na universidade: “A Aca-

Adufrj-SSind quer jogar mais luz sobre o tema

Pela Adufrj-SSind, a diretora Luciana Boiteux afirmou a importância do evento: “Temos plena compreensão da necessidade de romper com a invisibilidade do tema deste debate”, disse a dirigente. “E a Adufrj-SSind procura cumprir seu papel em facilitar discussões como essa, inclusive, garantindo um espaço seguro que as vítimas do sexismo possam buscar”, completou.

demia é um espaço de produção de conhecimento e de produção da elite. E se é um espaço da elite, como os outros espaços, ele exclui quem não deve fazer parte da elite. Nos últimos tempos, no total de matrículas, cerca de 60% são de mulheres, no entanto, essas mulheres não entram em cursos caracterizados ainda como masculinos e nem participam da universidade como elite intelectual. A pós-graduação ainda é majoritariamente masculina”.

Maria Leão afirmou que professoras e alunas de todas as Unidades da UFRJ já relataram situações de perseguição e assédio: “Não há um curso em que as mulheres não tenham histórias de horror para contar sobre opressão, perseguição, assédio moral e sexual. Este processo exclui as mulheres do espaço universitário, porque as alunas trancam as disciplinas, deixam de pegar matérias com determinados professores e demoram a se formar”.

Ela contou que todas as alunas de todos os cursos do IFCS, ao serem perguntadas sobre o principal medo que têm ao sair à noite do prédio do Largo do São Francisco (no Centro), respondem que é o de serem estupradas e mortas. E que este fenômeno não pode ser naturalizado, mas, na universidade, permanece invisibilizado: “Espaços como este debate ajudam a desnaturalizar esse processo. O machismo e o sexismo ajudam a manter as estruturas de poder e dominação sociais”.